

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE DO MATO GROSSO DO SUL – BRASIL

Jael Cantilio Nunes

Gustavo Levandoski

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD (Brasil)

Resumo: este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e sua percepção sobre o curso que frequentaram, os professores, a instituição e o mercado de trabalho. Tendo como referência metodológica a pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo, o estudo contou com a participação de 41 egressos do referido curso, que preencheram um questionário utilizado na coleta dos dados. Os resultados indicaram um público predominantemente feminino, oriundo principalmente do município de Dourados, com idade concentrada na faixa etária entre 21 e 25 anos. Entre as dificuldades encontradas durante a formação, os egressos destacaram a condição financeira, a distância entre a residência e a universidade, enfrentada, especialmente, por aqueles que residiam em outras cidades, as decorrentes dos períodos das greves e as implicações de conciliar a rotina de estudos com a atividade profissional. Em relação à formação, os resultados foram satisfatórios em diferentes aspectos, tais como a preparação para o mercado de trabalho e o total de carga horária das disciplinas teórico-práticas. O conceito atribuído ao curso foi de 80,5% nas opções ótimo e bom, e a avaliação dos professores obteve conceito positivo de 90,3%. As disciplinas da área da saúde foram apontadas como as mais importantes, além de serem indicadas novas opções para compor a matriz curricular. Conclui-se que, embora os egressos apontem dificuldades e desafios em relação à própria condição e ao mercado de trabalho, a instituição contribuiu com conhecimento básico para sua formação, esperando que eles continuem adquirindo novos conhecimentos que fomentem sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Perfil de egressos, Educação Física, formação, docente.

THE PROCESS OF BECOMING A PHYSICAL EDUCATION TEACHER FROM THE PERSPECTIVE OF GRADUATES FROM A UNIVERSITY IN MATO GROSSO DO SUL - BRAZIL

Abstract: The objective of this study was to analyze the profile of Physical Education graduates from the Universidade Federal de Grande Dourados – UFGD and their perception of their university major, their teachers, the institution itself, and the job market. This study is a descriptive research with a qualitative and quantitative approach to data analysis. Data was collected via questionnaire from 41 participants (P.E. graduates). Results showed the majority of the participants were women aged from 21 to 25 from the city of Dourados. Among the difficulties faced during university years the graduates highlighted financial condition, distance between their homes and the university (met especially by those who lived in other cities), the university strikes, and the implications of managing school and work. Regarding the curriculum and faculty, results were generally satisfactory in different aspects, such as the preparation for the job market and the number of hours of theoretical and practical classes. The Physical Education program had an 80,5% score in the options ‘great’ and ‘good’, and teachers’ evaluation received a 90,3% positive score. The courses in Health Sciences were elected as the most important and suggested to be more present in the program’s curriculum. Even though graduates reported challenges related to their own

contexts and the job market in general, it was concluded that the institution contributed to the basic knowledge for the development of professionals and expects them to continue seeking knowledge to complement their teaching practices.

Keywords: Graduates, Physical Education, becoming a teacher, profile.

LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA BAJO LA PERSPECTIVA DE EGRESADOS DE UNA UNIVERSIDAD DEL ESTADO MATO GROSSO DO SUL – BRASIL

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo conocer el perfil de los egresados de la Carrera de Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal de Grande Dourados – UFGD y su percepción sobre la carrera que eligieron, los profesores, la institución y el mercado de trabajo. Tomando como referencia metodológica la investigación descriptiva de carácter cualitativo y cuantitativo, el estudio contó con la participación de 41 egresados de la mencionada carrera, quienes respondieron un cuestionario utilizado para la recolección de datos. Los resultados revelaron un público predominantemente femenino, oriundo principalmente del municipio de Dourados, con una concentración de edades entre los 21 y los 25 años. Entre las dificultades que se encontraron durante la formación, los egresados destacaron la condición financiera, la distancia entre sus respectivas residencias y la universidad, lo que afectaba principalmente a los que residían en otras ciudades, además de los problemas derivados de los periodos de huelgas y de la combinación entre los estudios y la actividad profesional. En cuanto a la formación, los resultados fueron satisfactorios en diferentes aspectos, tales como la preparación para el mercado de trabajo y el total de intensidad horaria de las disciplinas teórico-prácticas. A la carrera se le atribuyó un concepto 80,5% en las opciones excelente y bueno, y la evaluación de los profesores obtuvo un concepto positivo de 90,3%. Las materias del área de la salud fueron señaladas como las más importantes, y también se indicaron nuevas opciones para componer el pensum curricular. Se concluye que, aunque los egresados hayan apuntado dificultades y retos con relación a la propia condición y al mercado de trabajo, la institución contribuyó con conocimiento básico para su formación, esperando que el profesional continúe adquiriendo nuevos conocimientos que fomenten su práctica pedagógica.

Palabras clave: Perfil de egresados, Educación Física, formación, docente.

Introdução

Ao analisar a história da Educação Física no contexto brasileiro, observa-se que a área passou por vários cenários até se configurar na proposta atual. Entre os estudos de maior referência sobre sua história, destacam-se os relatados nos trabalhos de pesquisa do professor Inezil Penna Marinho, que sistematiza o arcabouço das concepções pedagógicas que influenciam a área (Castellani Filho, 1988), e estudos mais atuais como os de Benvegnú Jr. (2011), Figueiredo (2016), Nunes, Votre e Santos (2012) e Oliveira e outros (2013).

Estes últimos autores destacam os dois períodos conhecidos da história pelos quais a Educação Física passou no século passado. O primeiro, o higienismo, atentava-se à promoção da saúde numa visão sanitaria, e o segundo, definido como eugenismo, possuía direcionamento militarista voltado à formação física e moral de uma ‘raça brasileira’ (Oliveira e outros, 2013).

Benvegnú Júnior (2011) complementa a linha histórica das perspectivas que influenciaram a Educação Física destacando a abordagem escolanovista, a

pedagogização e a esportivização, esta última era vista como uma possibilidade de que a área seria capaz de transformar o Brasil em uma potência olímpica. O autor destaca ainda a crise desencadeada em meados de 1980, marcada pelo conservadorismo e também pelo surgimento de movimentos renovadores. Benvegnú Júnior menciona, além disso, que algumas práticas atuais demonstram a interferência dessas perspectivas, apesar do surgimento de novas tendências e abordagens.

Considerando a influência que a trajetória histórica exerce na formação de profissionais para atuarem na docência, este estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e sua percepção sobre o curso que frequentaram, os professores, a instituição e o mercado de trabalho. Parte-se do princípio de que o conhecimento apropriado durante a formação inicial, se articulado ao apropriado na formação continuada, interfere determinantemente na atuação profissional em função das recorrentes mudanças pelas quais passa a sociedade, por isso a relevância de saber como esses egressos avaliam os conhecimentos adquiridos e sua conexão com o mercado de trabalho nos primeiros anos de atuação.

Nesse sentido, é fundamental saber identificar as demandas do mercado na atualidade e suas perspectivas de evolução, para que o formado atue competentemente em uma realidade caracterizada por mudanças aceleradas. Ghilardi (1998) faz referência a essa condição quando afirma que abdicar da reflexão, ignorar as mudanças e desprezar o conhecimento condena a Educação Física e seus profissionais a disputarem o mercado de trabalho com aventureiros (leigos) que atuam com base em vivências práticas, priorizando a improvisação, a intuição natural ou a imaginação de momento.

Além de saber articular conhecimentos apropriados e atualizar-se para enfrentar as constantes mudanças, o egresso das licenciaturas em Educação Física ainda precisa conviver com a desvalorização profissional. Ela está presente em questionamentos sobre a real necessidade de frequentar uma faculdade para lecionar na área e em outras especificidades que permeiam esta pesquisa.

Por isso, o levantamento dos dados pretende contribuir para que se conheça a percepção de quem concluiu a formação inicial e enfrenta os dilemas do início de carreira. Os resultados poderão ser explorados na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do próprio Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD, especialmente por caracterizar o perfil dos egressos e situar desafios e perspectivas decorrentes da área.

O Curso de Licenciatura em Educação Física é ofertado pela Faculdade de Educação – FAED da UFGD e foi autorizado em novembro de 2011, por meio da Resolução COUNI/UFGD, nº 107 (UFGD, 2008). Implantado no ano de 2009, o curso conta com a instalação de seis laboratórios e infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Seu surgimento proporcionou o suprimento de uma demanda social da sua região de inserção, por causa da necessidade que ela apresentava em relação a curso público de licenciatura em Educação Física. Em seu desenvolvimento, proporciona à população uma alternativa que prioriza as atividades corporais sob uma perspectiva mais educativa, além da formação de profissionais para a atuação docente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Destaca-se também que o referido curso se enquadra na modalidade de ensino presencial, com regime semestral de matrícula e tempo mínimo de integralização de três

anos, tempo ideal de integralização de quatro anos e tempo máximo de integralização de oito anos. A carga horária total é de 3966 horas-aula (3305 horas-relógio) e as principais formas de ingresso são pelo Processo Seletivo Vestibular e Sistema de Seleção Unificada – SISU.

De acordo com o PPC, o perfil desejado para um egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD inclui conhecimentos sobre o papel das atividades corporais no contexto educacional e conhecimentos pedagógicos da Educação Física, partindo do campo teórico para a resolução dos problemas implicados no cenário de atuação (UFGD, 2017).

A análise dos dados coletados com os egressos do referido curso tem como referência estudos precedentes, os quais foram determinantes para contextualizar o perfil de egressos e sua percepção. A relevância dos estudos destacados na sequência está, portanto, em sua aproximação com o problema deste estudo.

Entre esses estudos, situa-se o realizado por Lima e Martinelli (2006), com o propósito de caracterizar o perfil profissiográfico de egressos das cinco primeiras turmas dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, ofertados entre os anos de 1996 e 2000. A leitura desse estudo contribuiu tanto para ampliar a visão dos objetivos desta pesquisa quanto para a construção do questionário utilizado na coleta de dados.

A pesquisa foi justificada pela relevância que o diagnóstico do perfil dos egressos oferece para a redefinição das políticas institucionais, pois colabora para situar facilidades e dificuldades durante a frequência nos cursos e na inserção no mercado de trabalho. Entre os resultados do estudo, verificou-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos graduados foram relativas à estrutura inicial na implantação da Faculdade, como a falta de aplicação prática de algumas disciplinas no mercado de trabalho. Ainda assim, a maior parte dos formados conseguiu alcançar os objetivos esperados.

Os pontos positivos destacados pelos egressos foram o nível de excelência dos docentes, a base teórica e a atualização dos conteúdos. Quanto aos aspectos negativos, situaram, especialmente, a falta de aplicações práticas no curso.

Outro estudo correspondeu à análise do Relatório Preliminar da pesquisa sobre a Avaliação Institucional na Visão dos Egressos da FGG/ACE, apresentado pela Comissão Própria de Avaliação da Associação Catarinense de Ensino/Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (CPA/FGG) (Venâncio e outros, 2010). O estudo possibilitou a caracterização do perfil dos 48 egressos, sendo 12 do Curso de Direito, sete do Curso de Fisioterapia, sete do Curso de Pedagogia, 12 do Curso de Psicologia, quatro do Curso de Sistemas de Informação e seis do Curso de Terapia Ocupacional.

Os resultados indicaram que a maioria dos egressos era do sexo feminino, casada e com idade concentrada na faixa etária de 25 a 35 anos. Quanto à formação universitária/profissional, a maioria não realizou qualquer tipo de especialização, eventualmente alguns desses profissionais participavam de eventos voltados para a sua área de formação, e estes confirmaram que, na formação inicial, obtiveram uma base para o bom aproveitamento de cursos de extensão e especialização. Quanto ao curso, a maioria dos egressos pesquisados afirmou que o curso de graduação atendeu as perspectivas de formação profissional e que o tempo destinado às disciplinas práticas foi suficiente, condições que os levaram a classificar o curso como bom.

O terceiro estudo de referência para esta pesquisa foi o desenvolvido por Bonan e outros (2008). Seu objetivo foi validar um instrumento de análise e avaliar o perfil epidemiológico e mercadológico dos Técnicos em Higiene Dental – THDs em egressos de cursos do Centro de Educação Profissional e Tecnológica – CEPT/ETS da Unimontes. Os testes evidenciaram a confiabilidade e validade do questionário, e os resultados comprovaram um perfil de 100% de participantes do sexo feminino, com faixa etária prevalente entre 30 e 34 anos e renda mensal média de um a dois salários mínimos, sendo que grande parte também apresentou preocupação e interesse por educação continuada em virtude das demandas do mercado de trabalho.

Especificamente em relação aos egressos de cursos de Educação Física, destaca-se o estudo realizado por Pereira, Pereira e Farias (2017), apresentando uma revisão de 89 estudos sobre os egressos do referido curso. Entre as variáveis analisadas, situaram-se a formação inicial e a continuada, práticas pedagógicas e os motivos que estimularam os egressos a recorrer a cursos de especialização. Os resultados indicaram uma formação inicial superficial nas disciplinas julgadas pelos egressos como mais importantes, como didática e práticas esportivas, além de dificuldades de aplicar os conhecimentos apropriados.

Piccoli e Menezes (2005), por sua vez, apresentaram o perfil do egresso do curso de Educação Física do Centro Universitário Feevale. Foi observada nos investigados uma preocupação em saber-fazer para ensinar, além de a maioria ter que buscar outros trabalhos informais em virtude dos baixos salários.

Os estudos analisados ampliaram as possibilidades de discussão sobre os resultados específicos desta pesquisa. Dessa forma, proveram condições para avaliar se os resultados se aproximam ou se distanciam da realidade dos egressos do Curso de Educação Física da UFGD.

Metodologia da pesquisa

O método selecionado para o estudo foi a pesquisa descritiva de cunho qualitativo e quantitativo. Segundo Thomas e outros (2012, p. 281), “A pesquisa descritiva é um estudo do status, sendo amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais”, em que “o pesquisador procura determinar as práticas (ou opiniões) presentes em uma população específica.”

A população total do estudo foi composta por 180 profissionais de Educação Física da UFGD, que concluíram sua formação nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. A seleção dos participantes foi realizada por meio da técnica de *snowball*. Essa técnica não probabilística foi recomendada por Biernacki e Waldorf (1981) para ser utilizada em pesquisas sociais, implicando na indicação de novos participantes pelos participantes iniciais até o alcance do ponto de saturação determinado pela percepção subjetiva do pesquisador. No caso desta pesquisa, foram definidos 30 dias como ponto de corte para o ponto de saturação, chegando ao total de 41 profissionais (23%), conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição dos participantes da pesquisa pelo ano de conclusão do curso de graduação

Ano de ingresso – Ano de conclusão	Turma	Nº participantes
2009-2012	1ª turma	5
2010-2013	2ª turma	3
2011-2014	3ª turma	11
2012-2015	4ª turma	8
2013-2016	5ª turma	8
2014-2017	6ª turma	6

Nota: Fonte: Da pesquisa

A amostra de 41 participantes da pesquisa é considerável se comparada à selecionada em estudos como Fonseca (2012) e Piccoli e Menezes (2005). Quando o questionário foi divulgado, esperava-se um mínimo de 30 participantes, distribuído de tal forma que representasse todos os anos de formação até o ano deste estudo, o que foi alcançado.

Para a coleta de dados, foi construído um questionário composto por 41 questões abertas e fechadas. O instrumento foi elaborado com base nos estudos de Lima e Martinelli (2006), Venâncio e outros (2010) e Bonan e outros (2008), considerando as contribuições desses autores para sua estruturação.

Resultados e discussão

Os objetivos desta pesquisa são apresentar os resultados que caracterizam o perfil dos egressos bem como sua percepção em relação às variáveis consideradas no estudo. A discussão é confrontada com outros estudos que servem de referência para observar aproximações ou distanciamentos em relação a outras realidades.

O estudo contou com representantes de seis turmas, contados desde a primeira até a sexta turma. Em sua distribuição, a amostra contou com: cinco participantes que iniciaram o curso no ano de 2009, na 1ª turma; três no ano de 2010, na 2ª turma; 11 no ano de 2011, 3ª turma; oito no ano de 2012, 4ª turma; oito no ano de 2013, 5ª turma; seis no ano de 2014, 6ª turma.

Em relação ao tempo de integralização, detectou-se que 25 dos egressos não conseguiram concluir o curso no tempo considerado adequado pela instituição, que seria de 4 anos. Portanto, apenas 16 concluíram o curso no tempo adequado.

Na caracterização do perfil dos egressos do curso de Educação Física da UFGD, comprovou-se que, do total dos 41 participantes, 21 eram do sexo feminino e 20 do sexo masculino, e sua formação ocorreu entre os anos de 2012 e 2017. Segundo Fonseca (2012), o perfil dos pesquisados de seu estudo também demonstrou em sua maioria participantes do sexo feminino, 22 de um total de 29, diferentemente de Piccoli e Menezes (2005), em que a maioria era do sexo masculino, cerca de 60% dos participantes.

Dos participantes pesquisados, 23 residiam no município de Dourados e 18 em municípios da região: Amambai (2), Caarapó (2), Nova Andradina (2), Rio Brillhante (1), Vicentina (1), Fátima do Sul (4), São Gabriel do Oeste (1), Porto Murtinho (1), Naviraí (1) e Nova Alvorada do Sul (1). Outros 2, contudo, residiam na capital do

estado de São Paulo. Uma parte significativa permaneceu residindo na cidade sede do curso, mesmo após sua conclusão. A predominância de egressos que permaneciam residindo no município também foi situada nos estudos de Fonseca (2012) e Piccoli e Menezes (2005), em que a maioria dos participantes era do município da instituição pesquisada, outros eram de municípios vizinhos e uma pequena porcentagem era originária de outro estado.

Ao serem questionados sobre a cidade de residência antes de iniciar o curso, 19 (46,3%) egressos residiam em Dourados, e 22 (53,7%) residiam em outras localidades. Contudo, ao serem questionados sobre o local em que residiram durante o curso, 25 (60%) responderam que residiram em Dourados e apenas 16 (40%) em outras localidades. Os dados comprovam um movimento migratório para a cidade sede do curso e também a permanência de parte dos estudantes após a sua conclusão.

Em relação ao transporte utilizado durante a realização da graduação, verificou-se que 14 dos participantes pesquisados utilizavam ônibus local, 11 utilizavam ônibus intermunicipal, 9 utilizavam moto, 5 utilizavam carro e 2, van escolar. Muitos participantes relataram dificuldades para frequentar as aulas durante a formação, e a distância enfrentada durante o percurso e a instabilidade financeira para manter o meio de transporte utilizado foram destaque.

Além das dificuldades com a locomoção, os egressos indicaram demandas referentes ao tempo para os estudos e problemas que atingem a população em geral. Nesse sentido, destacou-se a dificuldade de aliar estudo e trabalho, a falta de professores ou quadro reduzido, greves durante a formação e falta de estabilidade financeira para se manter na Universidade.

Ao questionar os egressos sobre a realização de alguma pós-graduação, verificou-se que 25 não realizaram a formação, enquanto 14 já haviam concluído e 2 estavam cursando. Dos 14 que realizaram pós-graduação, 3 concluíram mestrado e 1 concluiu doutorado. Ainda que não tenham sido questionados sobre as motivações pela busca de cursos de formação após a conclusão da graduação, Pereira, Pereira e Farias (2017) destacam que os participantes dos seus estudos relataram a importância da formação continuada e afirmaram que se sentiam inseguros e despreparados para vivenciar a realidade, condição que os motivou a buscar a especialização para aprofundar os conhecimentos da formação inicial.

Os participantes também foram questionados se a formação no Curso de Educação Física pela UFGD preparou-os para o mercado de trabalho. Do total, 32 responderam sim, enquanto 5 responderam não e 4 responderam que os preparou parcialmente.

Na opinião dos participantes, quando questionados sobre qual a disciplina mais importante, sete consideraram todas as disciplinas importantes, enquanto muitos ficaram divididos entre disciplinas relacionadas à saúde, à prática dos esportes, à didática, ao desenvolvimento motor, ao estágio etc. De modo geral, as mais citadas pelos participantes foram Anatomia e Fisiologia, e as menos citadas foram as disciplinas com eixo de formação comum à universidade.

Em relação à preferência, 14 gostaram mais das disciplinas relacionadas à prática de esportes, 21 citaram as disciplinas da área de saúde. Outras disciplinas foram menos citadas, entre elas as que tratavam de direitos humanos e relações étnico-raciais.

Na análise desses resultados, é importante observar a falta de referência às disciplinas com cunho mais epistemológico. Também vale lembrar que o relatório do ENADE, de responsabilidade do INEP (2014), registrou que os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD avaliaram se as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadãos e profissionais, os resultados são os seguintes: 40,0% concordaram totalmente, 38,1% concordaram, 19,0% concordaram parcialmente e 2,4% discordaram.

Os participantes também opinaram sobre as disciplinas que gostariam de cursar, mas que não estavam disponíveis na matriz curricular. As mais citadas foram Biomecânica, Prática corporal de aventura, Neurociência e Dança.

Os participantes foram questionados se as disciplinas de caráter teórico e prático foram suficientes. Quanto às disciplinas teóricas, 30 (73,2 %) responderam que sim, 10 (24,4%) responderam parcialmente e apenas 1 (2,4%) respondeu não. Já sobre as disciplinas de caráter prático, 17 (41,5%) responderam parcialmente, 13 (31,7%) responderam que não e apenas 11 (26,8%) responderam que sim.

O relatório do ENADE, contudo, registrou que os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física na UFGD responderam da seguinte forma a questão sobre a capacidade do referido curso em articular o conhecimento teórico com atividades práticas: 40,5% concordaram totalmente, 23,8% concordaram, 38,6% concordaram parcialmente, 4,8% discordaram parcialmente e 2,4% discordaram (INEP, 2017). Em decorrência, conclui-se que as demandas podem ser mais relativas à articulação do que à capacidade de as disciplinas teóricas e práticas darem conta de suas especificidades.

Nesse sentido, Ghilardi (1998) registrou que, durante parte da história da formação do docente da área da Educação Física, fortaleceu-se a preocupação em formar executores e repetidores de habilidades motoras, sem o conhecimento necessário sobre motricidade humana e sem o conhecimento do processo educacional. Contudo, com o crescimento das discussões acerca da relação entre teoria e prática, supera-se, gradativamente, a ideia de que teoria não traz resultados práticos, pois, como afirma Kunz (1995), a prática se torna necessária para a teoria e a teoria se torna necessária para a prática.

Os egressos também avaliaram o curso, os professores e a instituição. Em relação ao conceito atribuído ao curso, a opção ótimo correspondeu a 36,6%; bom, a 43,9%; regular, a 14,6%; ruim, a 2,4%; e péssimo, a 2,4%. Observou-se que os participantes que conceituaram o curso como regular, ruim ou péssimo realizaram a primeira matrícula entre os anos de 2011 e 2014. Em relação aos docentes, a opção ótimo correspondeu a 41,5%; bom, a 48,8%; regular, a 7,3%; e ruim, a 2,4%. Dos participantes que conceituaram os professores como regulares ou ruins, apenas dois conceituaram o curso negativamente.

Quando questionados sobre sua participação em atividades extracurriculares durante o curso, 51,2% indicaram estágio não obrigatório, 41,5% participaram de projetos de extensão, 43,9% realizaram criação/produção de eventos esportivos, 39% frequentaram grupos de estudos, 36,6% envolveram-se em campeonatos universitários e outras atividades como PIBID e iniciação científica. Apenas dois dos participantes não tiveram parte em nenhuma atividade extracurricular, os demais tiveram participação em mais de uma atividade.

Quase em sua totalidade, os participantes avaliaram a UFGD positivamente como formadora de profissionais, sendo que 51,2% selecionaram a opção ótimo; 36,6% indicaram bom; 9,8%, regular; e 2,4%, ruim. Em relação ao motivo de ingresso na instituição, 65,9% por ser gratuita, 51,2% pela sua qualidade de ensino, 26,8% por sua reputação e 14,6% pela sua localização. A gratuidade atende a perspectivas de estudantes da UFGD, mas também de outras instituições, pois, segundo o INEP (2016), das 599 instituições que oferecem o referido curso, 111 são públicas.

Quando os participantes foram questionados se escolheriam novamente o curso, apenas cinco responderam que não, enquanto a maioria escolheria novamente o curso. Portanto, apesar das dificuldades e demandas apontadas, grande parte não mudaria sua opção de ingresso.

Em relação à atuação profissional, 8,5% (24) estavam exercendo uma função no mercado de trabalho. Destes, 17,1% estavam atuando há menos de um ano; 29,3% atuam entre 1 e 3 anos; 9,8%, entre 3 e 5 anos; e 2,4%, entre 5 e 7 anos. Dos participantes atuantes no mercado de trabalho, 41,5% não estão no mesmo município em que residiam.

Entre os locais de trabalho em que os participantes atuavam antes e durante a participação na pesquisa, foram destacadas instituições municipais, seguidas das estaduais e das particulares. A instituição federal foi a menos indicada. Quanto à etapa escolar em que mais atuaram, apontou-se o Ensino Fundamental, seguido da Educação Infantil e do Ensino Médio, sendo o Ensino Superior a etapa menos citada.

A faixa salarial apresentada pelos participantes teve variação de 1600 a 4000 reais. Entre as opções, cerca de 51,2% dos pesquisados realizaram concurso público na área, sendo que 10 estiveram entre os aprovados. As principais dificuldades apresentadas pelos participantes aprovados e não aprovados foram falta de títulos, falta de conhecimento específico e poucas vagas.

O estudo também oportunizou aos participantes deixarem suas impressões gerais acerca da Educação Física. Quanto aos objetivos próprios após a formação, os participantes destacaram principalmente a vontade de trabalhar na área de formação, outros demonstraram vontade de cursar o bacharelado em Educação Física, continuar a vida acadêmica em cursos de pós-graduação e iniciação científica. A grande maioria dos participantes que esperava trabalhar na área após sua formação relatou que encontrou muitas dificuldades, como falta de oportunidades, concorrência e falta de experiência, o que dificultou sua inserção no mercado de trabalho.

No geral, a maioria indicou que não conseguiu alcançar seus objetivos profissionais e/ou pessoais sendo Professor de Educação Física, pois ainda não houve o sucesso profissional almejado. Parte dos participantes que teve êxito no mercado de trabalho relatou, contudo, estar desmotivada pela desvalorização da educação. Em relação a essas condições, Souza e Primo (2015) analisaram a trajetória profissional do egresso do Curso de Educação Física no mundo do trabalho e concluíram que a maioria dos entrevistados só se sentiu realizada quando seu trabalho foi reconhecido pela comunidade e pelos colegas ou quando foi chamada em concurso.

A aprovação do curso, da instituição e dos professores foi destacada positivamente pela maioria dos participantes. Em suas contribuições, a maioria dos participantes inclusive recomendaria a licenciatura em Educação Física da UFGD, porém eles também insistiram na importância da oferta do curso de bacharelado. Em

relação aos pontos negativos, indicaram a falta de mais disciplinas práticas, e alguns relataram a falta de teorias mais específicas na área da saúde.

Os resultados da pesquisa podem ser confrontados com o estudo realizado pelo INEP (2016). De acordo com o indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior, a UFGD obteve nota 4 (entre 1 e 5) no Índice Geral de Cursos Avaliados e ficou na 29ª posição no *ranking* do INEP. Esses índices convergem, de certa forma, com a percepção dos egressos que participaram desta pesquisa.

Considerações finais

No sentido de atender seu objetivo, o estudo possibilitou, inicialmente, caracterizar o perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD. Detectou-se que a formação dos 41 participantes ocorreu entre os anos de 2012 e 2017, 21 eram do sexo feminino e parte se mudou para a cidade de Dourados para frequentar o curso, permanecendo no local mesmo após sua conclusão. Assim, os dados comprovam um movimento migratório motivado pelo Ensino Superior.

Em relação ao curso, hoje na iminência de completar dez anos, aos docentes e à instituição, os participantes fizeram uma boa avaliação em relação aos três aspectos, apesar dos desafios enfrentados. Nesse sentido, os resultados convergem com a visão de futuro mencionada no PPC do Curso de Educação Física da UFGD, em que se espera uma boa avaliação por parte dos estudantes.

Apesar da avaliação positiva, muitos participantes relataram o desejo pela abertura do curso de bacharelado em Educação Física e pela ampliação de disciplinas voltadas para a prática e para a área da saúde. Essas necessidades podem estar relacionadas ao cenário atual do mercado de trabalho, que se encontra bastante competitivo e sobre o qual os participantes evidenciaram a existência de poucas vagas.

Além do desejo pelo curso de bacharelado, a maioria pretende dar continuidade aos seus estudos, mencionando tanto a pós-graduação como a iniciação científica. Evidencia-se, portanto, uma busca pela formação continuada, o que pode ser determinante para o futuro profissional dos egressos, especialmente por causa das mudanças aceleradas pelas quais passa a sociedade atual.

Conclui-se que, embora os egressos apontem dificuldades e desafios no mercado de trabalho, a instituição contribuiu com conhecimentos básicos para sua formação. Além disso, o estímulo à formação continuada foi, de alguma forma, realizado, e pode ser detectado no posicionamento dos egressos, como acabamos de destacar.

Referências

- Benvegnú Júnior, A. E. (2011). Educação Física escolar no Brasil e seus resquícios históricos. *Revista de Educação do IDEAU*, 6(13), 1-15. Retrieved from https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/151_1.pdf.
- Bonan, P. e outros (2008). Validação de um questionário e avaliação do perfil de técnicos em higiene dental. *Revista Brasileira de Odontologia*, 65(2), 196-201. Retrieved from <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/45>.
- Biernacki, P. e Waldorf, D. (1981) Snowball Sampling: problems and techniques of Chain Referral Sampling. *Sociological Methods & Research*, 10(2), 141-163.

- Brasil (1998). *Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998*. Brasília: Brasil. Presidência da República. Casa Civil-Subchefia para Assuntos Jurídicos. Recuperado em 28 de janeiro de 2018, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm.
- Castellani Filho, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- Figueiredo, P. K. (2016). *A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Programa da Pós-Graduação em Educação
- Fonseca, G. M. M. (2012). *O perfil do egresso do curso de educação física da UCS – Campus Universitário de Vacaria*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Caxias do Sul. Graduação em Educação Física.
- Ghilardi, R. (1998). Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. *Motriz*, 4(1), 17-27. Retrieved from http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf.
- Inep (2017). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2016*. Brasília: Inep. Retrieved from <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>.
- Kunz, E. (1995). A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da Educação Física. *Motrivivência*, 8, 46-54. Retrieved from <file:///C:/Users/marlene/Downloads/22596-73247-1-PB.pdf>.
- Lima, C. B. e Martinelli, D. P. (2006). Perfil profissiográfico de egresso das cinco primeiras turmas dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior. *REGE Revista de Gestão*, 13, 1-18. Retrieved from [file:///C:/Users/marlene/Downloads/36538-Article%20Text-43075-1-10-20120808%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marlene/Downloads/36538-Article%20Text-43075-1-10-20120808%20(1).pdf).
- Nunes, M. P., Votre, S. J. e Santos, W. (2012). O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz*, (18)2, 280-290. Retrieved from de <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a08.pdf>.
- Oliveira, F. F. e outros (2013). A relação da história da educação física com a história das práticas corporais de vida de uma participante da UNATI/UNISUAM. *Cadernos Unisuam*. (3), 171-177. Retrieved from <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunisuam/article/view/413>.
- Pereira, M. P. V. C., Pereira, D. C. e Farias, G. O (2017). Egressos dos cursos de licenciatura em educação física: um Estudo de revisão. *Revista Kinesis*, 35(3), 15-28. Retrieved from <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/24003>.
- Piccoli, J. C. J. e Menezes, F. C. L. (2005) O perfil do egresso do curso de Educação Física do Centro Universitário FEEVALE. *Revista Mineira da Educação Física*, 13(1). Retrieved from <https://www.efdeportes.com/efd98/feevale.htm>.
- UFGD (2017). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física*. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.
- Rocha Jr., C. P. (2005). A organização do campo da Educação Física: considerações sobre o debate. *Arquivos em Movimento*, 1(2), 69-78.

- Souza, A. L. e Primo, C. P. F. (2015). Análise da trajetória profissional do egresso do curso de Educação Física no mundo do trabalho. In: *XIX Conbrace, VI Conice*, 8 a 13 de setembro de 2015. Vitória: CBCE.
- Thomas, J. R. e outros (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Venâncio e outros (2010). *Avaliação Institucional na Visão dos Egressos*. Joinville: Comissão Própria de Avaliação da Associação Catarinense de Ensino/Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (CPA/FGG).

Data de recepção: 06/04/2017

Data da revisão: 22/10/2018

Data do aceite: 14/01/2019